

ALHO
JUNHO DE 2020

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Goiás, em junho, situou-se em R\$ 190,00/caixa com 10 kg, apresentando estabilidade na comparação com o mês anterior e aumento de 137,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Junho / 2020						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores			Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2020 / 21
	Junho 2019 (1)	Maió 2020 (2)	Junho 2020 (3)	(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	113,33	-	-	-	-	Região Sul: R\$ 7,13/kg
Goiás	80,00	190,00	190,00	0,0%	137,5%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e
Santa Catarina	81,50	177,96	190,21	6,9%	133,4%	Sudeste: R\$ 6,06/kg
Rio Grande do Sul	80,00	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (GO)	-	208,57	200,00	-4,1%	-	
PREÇO NO ATACADO (SP) ²						
Alho chinês (branco)	147,61	224,11	-	-	-	
Alho argentino (roxo)	157,61	247,02	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	166,16	260,58	-	-	-	
PREÇO NO VAREJO (SP) ³	279,00	384,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/jul 20.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
 - Não disponível.
 * Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).

Em Santa Catarina, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, em junho, situou-se em R\$ 190,21/caixa com 10 kg, aumentos de 6,9% na comparação com o mês anterior e de 133,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Conforme o levantamento de preços realizado pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em junho, situou-se em R\$ 200,00/ caixa com 10 kg, apresentando redução de 4,1% na comparação com o mês anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Conforme o levantamento de preços diários realizado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho argentino, no mercado atacadista de São Paulo, aumentou 12,9% entre 1º/7 e 9/7, alcançando R\$ 276,77/cx. com 10 kg e o alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, aumentou 0,3% no mesmo período, alcançando R\$ 267,44/cx. com 10 kg, revelando demanda firme no estado.

O período de entressafra impulsionou o preço pago ao produtor em junho em Santa Catarina, em 6,9% na comparação com o mês anterior e em 133,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em Goiás, no atacado, os preços apresentaram recuo de 4,1% em junho na comparação com o mês anterior decorrente da redução no preço unitário em reais do alho importado em junho de 9,1% e aumento de 13,4% nas quantidades importadas, na comparação com o mês anterior.

Pesquisadores do Cepea, na série de estudos sobre o impacto da crise sanitária da covid-19 no agronegócio, indicam que, com a previsão de queda do PIB neste ano, com aumento do desemprego e redução do poder de compra da população, e, mais recentemente, mesmo com a abertura parcial dos

ALHO
JUNHO DE 2020

serviços de alimentação, a demanda doméstica seguirá como um desafio para as cadeias produtivas da agropecuária.

O período de comercialização da colheita de alho na região Sul estende-se até junho, e em julho inicia-se a estação de comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com entrada da produção no mercado, podendo se constituir em fator de pressão de baixa nos preços ao produtor.

Os novos valores de referência do alho, para as operações de Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários na safra 2020/21, são os seguintes: R\$ 7,13/kg na região Sul e R\$ 6,06/kg nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste (Quadro 1).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2014 a jun/2020
Em R\$ / cx 10 kg

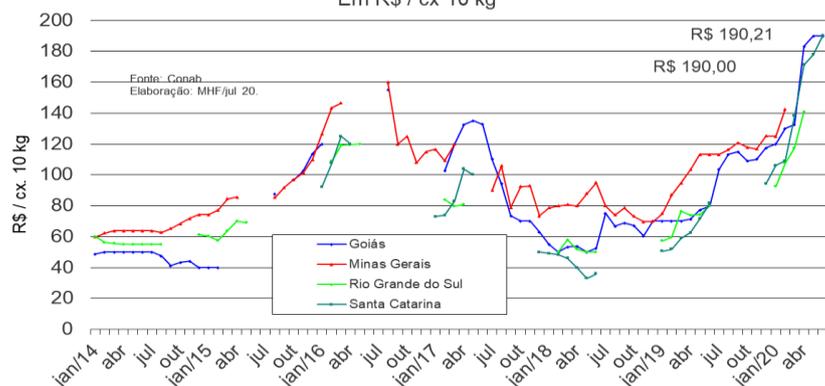
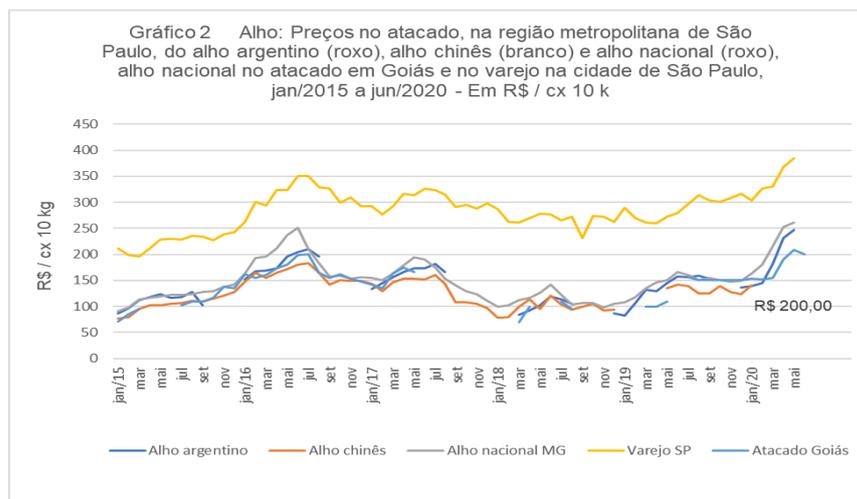


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo), alho nacional no atacado em Goiás e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a jun/2020 - Em R\$ / cx 10 k



2. IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e junho de 2020, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento em termos de quantidade, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de 11,1%, situando-se em 102,1 mil t e aumento de 71,7% em valor,

ALHO
JUNHO DE 2020

representando um gasto com importações de US\$ 189,4 milhões, a um preço médio de US\$ 1.856,0/t, FOB países de origem, nesse período (Quadro 2 e Gráfico 3).

A principal origem das importações entre janeiro e junho foi a Argentina, representando 67,2% do valor total importado (US\$ 127,2 milhões) e 61,2% da quantidade (62,4 mil t), a um preço médio de US\$ 2.038,4/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 22,8% do valor total importado (US\$ 43,2 milhões) e 28,9% da quantidade (29,4 mil t), a um preço médio de US\$ 1.468,4/t FOB.

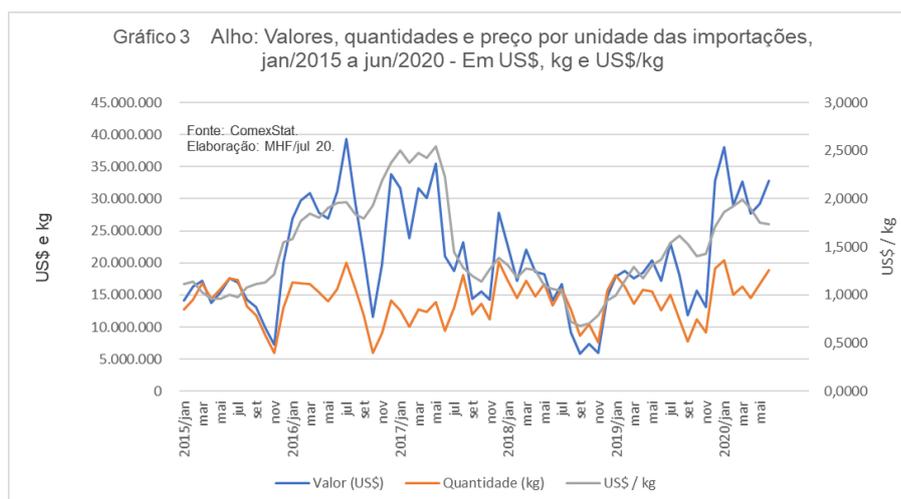
Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2020 / 19 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2020 (jan a jun)	189,4	71,7%	102,1	11,1%
2019 (jan a jun)	110,3		91,8	
2020 (jun)	32,8	90,3%	18,9	50,4%
2019 (jun)	17,2		12,6	

Fonte: MDIC. Elaboração: MHF/jul 20.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses seis primeiros meses de 2020 foi a Espanha, que representou 4,5% do valor importado no período (US\$ 8,5 milhões) e 4,9% da quantidade (4,9 mil t), a um preço médio no período de US\$ 1.722,6/t. Chile, Peru, Egito, Jordânia e Bolívia complementaram as origens das importações de alho do país em 2020, até junho.



Em junho, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 50,4% em termos de quantidade, situando-se em 18,9 mil t e aumento de 90,3% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 32,8 milhões, com um preço médio de US\$ 1.731,9/t, FOB países de origem, no mês (Quadro 2).

ALHO
JUNHO DE 2020

A principal origem das importações em junho de 2020 foi a Argentina, representando 43,1% do valor total importado (US\$ 14,1 milhões) e 34,0% da quantidade (6,4 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 2.196,1/t FOB.

O preço FOB de importação em junho do alho com origem na Argentina apresentou aumentos de 1,4% na comparação com o mês anterior e de 47,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 32,5% do valor total importado (US\$ 10,6 milhões) e 39,5% da quantidade (7,4 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.426,1/t FOB.

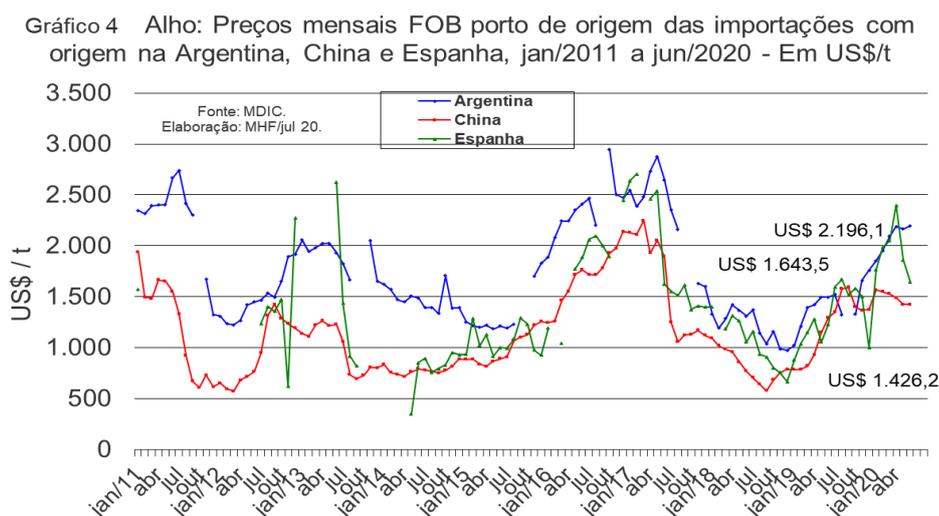
O preço FOB de importação em junho do alho com origem na China apresentou aumentos de 0,1% na comparação com o mês anterior e de 9,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O terceiro principal exportador para o Brasil em junho foi a Espanha, que representou 19,4% do valor importado no mês (US\$ 6,3 milhões) e 20,4% da quantidade (3,8 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.643,4/t. O Egito complementou as origens das importações de alho do país em junho.

Considerando todas as origens, as quantidades importadas aumentaram 13,4% entre maio e junho, alcançando 18,9 mil t e os gastos com importações aumentaram 12,0%, alcançando US\$32,7milhões. Em reais, esses gastos aumentaram 3,1% na comparação com o mês anterior, situando-se em R\$ 170,4 milhões.

Em junho, o preço de importação FOB, por tonelada, considerando todas as origens, apresentou reduções de 1,3% quando denominado em dólar e de 9,1% quando denominado na moeda nacional, na comparação com o mês anterior.

O Gráfico 4 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2019, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2011 e junho/2020.



ALHO
JUNHO DE 2020

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Em junho encerrou-se o período de comercialização na região Sul. A comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste inicia-se em julho, quando, historicamente, 5% da produção é comercializada.</p> <p>O período de entressafra impulsionou o preço pago ao produtor em junho em Santa Catarina, em 6,9% na comparação com o mês anterior e em 133,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.</p>	<p>Em junho, o preço médio de importação FOB origem recuou 9,1% quando contabilizado em reais, com base na taxa de câmbio de junho, e as quantidades aumentaram 13,4% na comparação com o mês anterior.</p> <p>Pesquisadores do Cepea, na série de estudos sobre o impacto da crise sanitária da covid-19 no agronegócio, indicam que, com a previsão de queda do PIB neste ano, com aumento do desemprego e redução do poder de compra da população, e, mais recentemente, mesmo com a flexibilização das medidas de isolamento e abertura parcial dos serviços de alimentação, a demanda doméstica seguirá como um desafio para as cadeias produtivas da agropecuária.</p>
<p>Expectativa: Com a entrada no mercado do produto importado em maiores quantidades, com preço médio em reais, considerando todas as origens, FOB porto de origem, inferior em 9,1% relativamente ao mês anterior, os preços no atacado e pagos ao produtor podem apresentar recuo em julho, a depender do comportamento do mercado consumidor.</p>	

DESTAQUE DO ANALISTA

Em junho, os preços FOB origem, em dólares por tonelada, apresentaram aumentos de 1,4% para o alho importado da Argentina e de 0,1% para o alho com origem na China, na comparação com o mês anterior, permanecendo a tendência de alta dos preços internacionais nas duas principais origens do alho importado pelo país, que representaram 73,5% das quantidades importadas no mês. Considerando todas as origens, o preço médio em dólar por tonelada apresentou recuos de 1,3% quando denominado em dólar e de 9,1% quando denominado em reais.